

AGTU – THE GLOBAL UNIVERSITY

**A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS DO CAMPO:
ESTUDOS SOBRE AS HISTÓRIAS DE LUTAS, DESAFIOS E RESISTÊNCIA**

Nome do Aluno: Érica Patrícia de Araújo Barbosa

Orientador: Susane Garrido

Cametá, Pará
Setembro de 2024

**A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS DO CAMPO:
ESTUDOS SOBRE AS HISTÓRIAS DE LUTAS, DESAFIOS E RESISTÊNCIA**

ÉRICA PATRÍCIA DE ARAÚJO BARBOSA

**Projeto de Pesquisa do Mestrado em
Educação com especialização em
Tecnologia na Educação, da AGTU**

Cametá, Pará
Setembro de 2024
SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	4
JUSTIFICATIVA.....	4
OBJETIVO GERAL.....	5
OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	5
FUNDAMENTAÇÃO OU REFERENCIAL TEÓRICO: METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS, HIPÓTESES OU QUESTÕES PROBLEMAS).....	5
CRONOGRAMA.....	8
RESULTADOS ESPERADOS.....	8
REFERENCIAS.....	8

INTRODUÇÃO

O presente estudo propõe uma aproximação com as tessituras do processo inclusivo vivenciado por alunos com deficiência nas escolas do Campo, para tanto, produzindo uma contextualização histórica e conceitual acerca de como se configurou a consolidação do processo de inclusão a partir dos mecanismos legais e consequentemente, discutindo como esta política passou a integrar-se em estruturas e contextos culturais diversificados. Ao passo que também adentra-se em estudos referentes a escola do campo entendida como espaço de luta e resistência de um grupo que também tem sua história marcada pela desigualdade social, pela discriminação e pelo descaso pelo poder público.

A partir destas análises verifica-se a proeminência de uma interface entre a educação inclusiva e a educação do campo que entendida por discursos pós modernos desenrola-se a partir da concepção de que as *diferenças* impostas pelas deficiências e por sua originalidade do campo constituem-se enquanto mecanismos de exclusão. Isto é evidenciado a partir do momento em que percebemos que as características físicas, cognitivas e/culturais demarcadas nos povos do campo e nas pessoas com deficiência foram ao longo dos anos coeficientes de negação, de silenciamento e de exclusão a estes indivíduos. Desta feita, a inclusão de alunos com deficiência no campo que reflete os desafios experimentados cotidianamente no que tange a implementação e a garantia do direito constitucional da educação para todos, para além de suas características corpóreas e para além dos lócus em que estudam.

JUSTIFICATIVA

A pesquisa se justifica por oferecer caminhos para a inclusão de alunos com deficiência nas escolas do campo, alinhando-se às suas necessidades específicas e superando desafios. O estudo é importante pois contribui acadêmica, pedagógica e socialmente, abordando questões urgentes e revelando a necessidade de práticas e metodologias específicas para a inclusão no campo. Além disso, visa incentivar novos estudos e pesquisas sobre essa interface.

O estudo está alinhado com o ODS 4, que visa garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todos. Ao propor soluções e estratégias para superar barreiras enfrentadas por estudantes com deficiência, a pesquisa contribui para a equidade e justiça social. Destacando práticas e metodologias inclusivas, o estudo busca melhorar a educação nas áreas rurais e promover um sistema educacional mais justo e acessível, em conformidade com os objetivos globais de desenvolvimento sustentável.

OBJETIVO GERAL

Compreender com base em estudos e documentos legais as diretrizes operacionais para a implementação processo de inclusão nas Escolas do Campo, para tanto, analisando as histórias de lutas, desafios e resistência, no município de Cametá, Pará.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Realizar estudos acerca dos marcos históricos e conceituais referentes a matriz curricular inclusiva no campo;
- b) Compreender as tessituras do processo de inclusão nas escolas do campo a partir da realidade histórico-cultural, no município de Cametá, Pará.

FUNDAMENTAÇÃO OU REFERENCIAL TEÓRICO: METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS, HIPÓTESES OU QUESTÕES PROBLEMAS)

A inclusão promovida por leis de garantia de direitos interage com outras estruturas fragilizadas, ampliando o debate sobre a inclusão ao destacar a

marginalização histórica das populações do campo, frequentemente vistas como mão-de-obra barata sem necessidade de educação. Tanto a educação do campo quanto a educação inclusiva compartilham experiências de exclusão e marginalização, exigindo uma educação que considere as relações sociais, culturais e pessoais dos alunos, independentemente de suas diferenças. A integração entre educação do campo e inclusão revela a necessidade de reorganização estrutural e pedagógica nas escolas do campo para atender às necessidades específicas dos alunos com deficiência, garantindo-lhes o direito a uma educação de qualidade e respeitosa de suas particularidades.

Nesse sentido, conforme relatam Caiado e Meletti (2011) a principal impossibilidade de inclusão e participação social enfrentadas diuturnamente pelas pessoas com deficiências residentes nas escolas do campo não se justifica por suas deficiências em si, mas são impostas pelas barreiras sociais encontradas no interior das escolas. Tal quadro se torna mais complexo quando pensamos que além das questões estruturais das escolas, estes alunos enfrentam ainda problemas de acessibilidade que envolvem as condições de vida familiar, principalmente o que tange a moradia, saúde pública, problemas acerca de transporte escolar digno que refletem a ausência de políticas públicas para a população do campo em seus outros sentidos revelando assim que ainda há muitos desafios no processo de implementação do modelo de educação inclusiva nas escolas do campo.

A bandeira de luta destes dois grupos é pela superação das condições de exclusão histórica imposta as populações do campo e as pessoas com deficiência em um modelo educacional que lhes assegurem “[...] a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais” (Caldart, 2002, p.18). Por tudo isto, o processo de inclusão no campo assumido como direito pela legislação federal, estadual e municipal, não pode ser analisado sem uma atenção especial aos mecanismos legais que tratam da implementação de projetos educacionais inclusivos em sua interface com o campo, visto que o bojo deste contexto de luta das populações do campo e das pessoas com deficiência em prol de uma educação de qualidade que respeite e valorize as particularidades dos sujeitos com deficiência no/do campo,

estão amplamente ligadas às legislação que tratam do ensino diferenciado das pessoas que estão no campo.

Por tudo isto, o processo de inclusão no campo assumido como direito pela legislação federal, estadual e municipal, não pode ser analisado sem uma atenção especial aos mecanismos legais que tratam da implementação de projetos educacionais inclusivos em sua interface com o campo, visto que o bojo deste contexto de luta das populações do campo e das pessoas com deficiência em prol de uma educação de qualidade que respeite e valorize as particularidades dos sujeitos com deficiência no/do campo, estão amplamente ligadas às legislação que tratam do ensino diferenciado das pessoas que estão no campo.

Assim, as pessoas com deficiências que residem no campo possuem a garantia de serviços de apoio à inclusão escolar constituídos a partir de suas diferenças socioculturais e isto sugere que as escolas do campo estejam vinculadas a realidade no qual estão inseridas buscando adaptações para o atendimento das necessidades de todos os educandos que vivem no campo, inclusive os educandos com deficiência e isto deve ser feito com base em propostas pedagógicas que valorizem suas particularidades e que também respeite os modos de vida do campo e sua dinâmica social, promovendo assim o resguardo de suas identidades ao longo do processo de ensino.

Diante do exposto, a presente proposta de pesquisa visa responder a seguinte problemática: Como ocorre a consolidação do processo de inclusão no município de Cametá, Pará? Quais disparidades são percebidas entre as diretrizes operacionais para a implementação processo de inclusão nas Escolas do Campo? Quais desafios são vivenciados no dia-a-dia escolar?

Tem-se enquanto hipótese deste estudo que a inclusão de alunos com deficiência nas escolas do campo enfrenta desafios específicos devido à combinação de desigualdades históricas e culturais e à falta de adequação das políticas educacionais e práticas pedagógicas às realidades e particularidades desses alunos. A hipótese é que, ao implementar estratégias de inclusão que considerem as características culturais e contextuais dos alunos do campo, como práticas pedagógicas adaptadas e políticas de acessibilidade específicas, será possível

promover um ambiente educacional mais equitativo e eficaz, reduzindo as barreiras à participação plena e ao desenvolvimento acadêmico desses alunos.

No tocante aos percursos metodológicos, a pesquisa deve ser realizada sob a égide de uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, que dentre outras coisas envolve o significado e a interpretação com base nos conhecimentos aplicados a um contexto particular e real, faceando simultaneamente diferentes variáveis e fontes de evidências (Minayo, 2010). A realização destas pesquisas de cunho qualitativo em uma análise realizada por Marconi e Lakatos (2005) dão-se no sentido de interpretar os aspectos definidos pelos objetivos em sua complexidade, permitindo assim a observação, a interpretação e a compreensão de investigações ligadas ao comportamento de um determinado fenômeno.

Enquanto instrumentos de coleta de dados, pensa-se em utilizar a observação in lócus em uma escola ribeirinha do município de Cametá, a entrevista semiestruturada com educadores e gestão escolar e a utilização de estudos bibliográficos, que permitirão a construção de “[...] subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica” (Bocato, 2006). Na análise dos dados, contar-se-á com a Análise de Conteúdo de Bardin (2010), envolvendo a organização e categorização dos dados obtidos permitindo assim a compreensão das experiências e percepções dos participantes, contribuindo para a geração de conhecimento significativo e para o aprimoramento das práticas inclusivas na escola e em contextos similares.

CRONOGRAMA

Atividades	01	02	03	04	05	06
Levantamento bibliográfico e documental	X	X				
Leituras de textos		X	X			
Desenvolvimento de pesquisa		X	X			
Análise documental e sistematização de dados			X	X		
Redação e escrita			X	X	X	
Qualificação e Defesa de trabalho						X

RESULTADOS ESPERADOS:

Com base nas análises realizadas, os resultados esperados revelam que a inclusão na escola do campo será entendida como um fenômeno que abrange aspectos culturais e políticos, reconhecendo a deficiência como uma diferença legítima e o campo como um espaço vital para a construção do conhecimento. Observa-se que tanto as pessoas com deficiência quanto os habitantes do campo enfrentam uma dupla marginalização, com as deficiências frequentemente reduzidas a déficits e o campo estigmatizado como atrasado e inferior. Em resposta a essas condições, a Educação do Campo e a Educação Inclusiva têm se organizado e lutado por políticas públicas que garantam a educação como um direito, e não uma concessão. Entre as principais reivindicações estão a necessidade de uma educação que seja específica e contextualizada, refletindo as identidades e realidades desses grupos, ao invés de uma abordagem externa e descontextualizada. Esses resultados destacam a importância de alinhar as práticas educacionais às necessidades culturais e contextuais dos alunos, promovendo uma educação mais justa e respeitosa.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa-Portugal: Edições 70, 2010.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

CAIADO, K.R.M.; MELETTI, S.M.F. **Educação Especial na educação do campo no estado de São Paulo: uma interface a ser construída**. In: BEZERRA NETO, L.; BEZERRA, M.C.S. (Org.), Educação para o campo em discussão: subsídios para o Programa Escola Ativa. Brasília: SECADI, 2011 (prelo).

CALDART, Roseli Salete; CERIOLI, Paulo Ricardo; KOLLING, Edgar Jorge. **Educação do campo: identidade e políticas públicas**. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 2002. Coleção Por uma Educação do Campo, nº 4.

FERNANDES, Bernardo Maçando; MOLINA, Mônica Castagna. **O campo da Educação do Campo**. In: MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sonia M. S. A. (Orgs.). Por uma educação do campo - contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo. 2. ed. Brasília, DF: Articulação Nacional "Por uma Educação do Campo", 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, Marília Cecília de Souza. **Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta**. In: DESLANDES, Suely Ferreira de; GOMES, Romeu; MINAYO, Marília Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, p. 61-77.